

A VERDADE SOBRE A OFERTA DE CAMARÕES CULTIVADOS NO MERCADO NACIONAL

MARCELO GURGEL BORBA

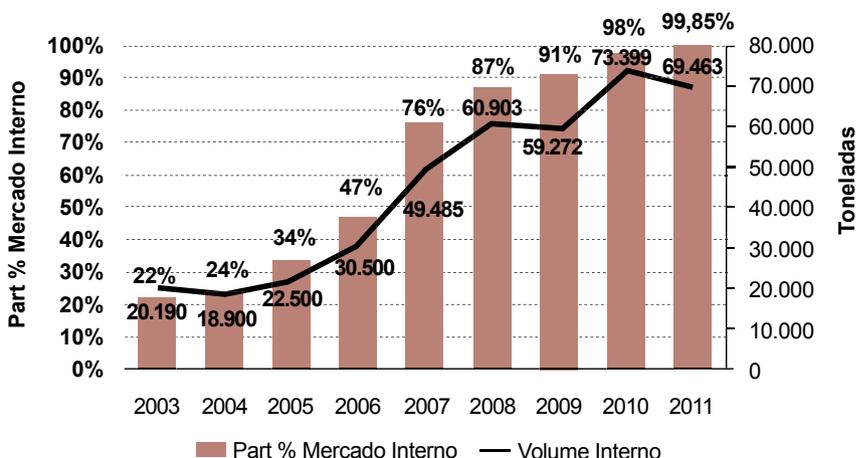
A oferta de camarões cultivados no mercado nacional está registrada nos três últimos levantamentos setoriais que a Associação Brasileira dos Criadores de Camarão (ABCC, Natal/RN) realizou em 2003, 2004 e, recentemente, com o apoio financeiro do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA, Brasília/DF), em 2011. Em todos esses houve o cuidado de assegurar a correta aplicação do método universal que rege a realização da metodologia universal de censos aplicada a uma atividade dispersa no meio rural, garantindo assim a cobertura total do universo representado pelos segmentos que compõem a cadeia produtiva da carcinicultura em todo o território brasileiro.

Em 2003, segundo os dados colhidos, a produção nacional chegou a 90.190 toneladas, cifra que marcou a atividade no Brasil ao registrar a quantidade anual máxima produzida em toda sua história. Entretanto, à época, o cultivo do camarão marinho no Brasil estava dirigido, em sua maior parte, ao mercado internacional (Estados Unidos e União Europeia), e das 90.190 toneladas produzidas, 70 mil foram destinadas ao exterior, ou seja, 77,61% do total. Isso indica que em 2003, a oferta de camarões cultivados no mercado doméstico esteve limitada a 20.190 toneladas.

Os resultados do Levantamento da carcinicultura nacional referente ao ano de 2011 tanto no nível federal, como também separados por perfil das unidades federativas, revela que a produção total de camarão do Brasil ficou em 69.571 toneladas, das quais apenas 108 toneladas tiveram como destino o mercado externo, tendo sido absorvido pelo mercado doméstico um volume de 69.463 toneladas, que representa 99,85% da produção nacional de 2011.



BRASIL PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO DO CAMARÃO CULTIVADO NO MERCADO INTERNO (2003-2011)



FONTE: Aliceweb, Maio 2012

Os dados precedentes mostram a realidade da comercialização do camarão cultivado no Brasil ao deixar claro que a oferta do produto no mercado consumidor nacional, entre 2003 e 2011, cresceu de 20.190 para 69.463 toneladas, isto é, um aumento

em cifras absolutas de 48.381 toneladas e em cifras relativas de 244%. ■

Marcelo Borba é engenheiro de pesca e consultor técnico da ABCC
 abccam@abccam.com.br